



AMOR ANTISSOCIAL: ANÁLISE DO COMPORTAMENTO ANTISSOCIAL E ESTILOS DE AMOR EM RELACIONAMENTOS AMOROSOS

Daniella Santos da Cruz¹; Edilaine Franco Jesus²; Geovana Mellisa Castrezana Anacleto³; Bruno Bonfá Araujo⁴

1. Estudante de Psicologia; e-mail: daniellascruz123@gmail.com;
2. Estudante de Psicologia; e-mail: edilainefj@gmail.com;
3. Professora da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: geovanamc@umc.br;
4. Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: brunobonfa@umc.br.

Área de Conhecimento: Psicologia Social.

Palavras-chave: Comportamento Antissocial; Estilos de Amor; Relacionamentos.

INTRODUÇÃO

Sendo o amor, seguramente, um dos temas mais discutidos entre pesquisadores, filósofos, médicos e curiosos no geral, este trabalho teve como objetivo a investigação da ligação entre os estilos de amor, fruto da teoria das cores (LEE, 1997) e do comportamento antissocial, como descrito pela Associação Americana de Psiquiatria (2014) dentro de relacionamentos amorosos. A teoria das cores, do sociólogo John Alan Lee, faz uma analogia com a roda das cores, da qual três cores primárias dão origem a três cores secundárias (CASSEPP-BORGES, 2010), representada pela Figura 1. Nesta figura, vermelha representa o estilo de amor Eros, sendo o amor apaixonado, intenso e baseado no comprometimento, ao seu lado, representado pela cor amarela, está o Estorge, sendo este, fruto de uma amizade inicial e símbolo do companheirismo.

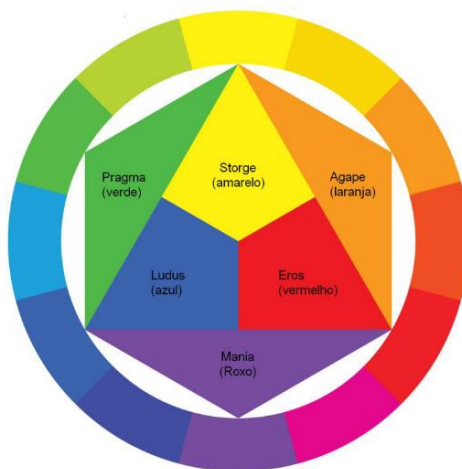


Figura 1. *Estilos de amor.*

Ao lado destes, temos Ludos, o estilo de amor de cor amarela na Figura 1, é caracterizado por entender o amor como um jogo, não se envolvendo sentimentalmente e podendo ter diversos parceiros simultâneos (LEE, 1997). Já as cores que estão em volta, são os estilos que derivados destes primários. Na cor laranja, temos Ágape, que descreve o amor em forma de doação, no qual se ama sem esperar nada em troca. Representado pela cor roxa, está Mania, estilo de amor descrito como um amor possessivo, no qual pode ocorrer sentimentos de autodestruição e de desconfiança com relação a pessoa amada. Em última instância, Pragma, se refere ao amor consciente, sendo o parceiro escolhido com base em características predeterminadas. Os comportamentos são aprendidos ao longo da vida e o meio define se vai se instalar um comportamento dito como aversivo ou não. A partir disso, a personalidade dos indivíduos é constituída. A personalidade, usualmente, é compreendida por cinco dimensões, a partir do Modelo dos Cinco Grandes Fatores (MCCRAE; COSTA, 1997), esses fatores, em conjunto, podem levar indivíduos a desenvolverem atitudes aversivas a si ou a terceiros. O comportamento antissocial (CAS) é a junção de dois destes fatores em seu nível mínimo, todavia, não constituindo um transtorno, mas estando presente em diversas condições psicopatológicas. O CAS é avaliado pela união entre antagonismo, que é constituído pela manipulação, desonestidade, insensibilidade e hostilidade (ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA [APA], 2014) e a desinibição, sendo formada pela exposição ao risco, impulsividade e irresponsabilidade. Outro traço importante do CAS é a agressividade, sendo dividida em dois tipos, a agressividade reativa, que diz respeito ao baixo autocontrole e tendência a resolver os problemas de forma hostil (JESUÍNO, 2019) e a agressividade proativa, relacionada a delinquência, criminalidade e vitimização (DODGE; COIE, 1987). Sabe-se que o Transtorno de Personalidade Antissocial, por exemplo, que tem como consequência o comportamento antissocial (COOKE *et al.*, 2004), apresenta uma correlação positiva com o estilo de amor Ludos (ZUCHETTO, 2018), e, com isso, indicando que o comportamento antissocial e os estilos de amor podem estar associados ao serem compreendidos em relacionamentos amorosos (ZUCHETTO, 2018).

OBJETIVOS

Analisar os comportamentos antissociais e os estilos de amor em pessoas que estejam em relacionamentos amorosos.

METODOLOGIA

A coleta de dados ocorreu por meio de uma pesquisa no site Formulários Google, contendo o TCLE, uma versão traduzida do teste de Escalas e Atitudes do Amor – Reduzida (EAA-r), a Escala de Comportamentos Antissociais (E-Cant), ambos distribuídos no formato de escalas do tipo Likert e um questionário sociodemográfico que foi amplamente divulgado através das

mídias sociais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa 257 indivíduos, dentro da faixa etária dos 17 aos 55 anos. A partir da análise dos dados obtidos, ficou caracterizados que 84% são do sexo feminino e 16% do sexo masculino, 42,18% possuem entre 26 e 35 anos, 33,6% são casados. 81,3% costumam se relacionar com menor número de parceiros e com maior duração dos relacionamentos. Quando questionados a sua orientação sexual 72,7% informaram ser heterossexuais, 62,5% dos participantes não realizam acompanhamento médico e não possuem nenhum transtorno psicológico, resultado da sua escolaridade é que 39,1% possuem Ensino Superior incompleto. Diante das informações obtidas, não houve correlações significativas entre as características do comportamento antissocial e os estilos do amor. Ambos os critérios analisados apresentaram correlações entre si, sendo assim os seis estilos de amor mostram coleções positivas entre si. Notou-se que as características do comportamento antissocial também se correlacionam entre si. Pressupõe que a alta taxa de respostas derivadas do sexo feminino, pode ter influenciado no resultado, influenciando assim as características do comportamento antissocial não estarem relacionadas com os estilos de amor. Traz-se, portanto, a ideia de que papéis sociais masculino e feminino diante de uma cultura, figura paterna, materna e influência de grupo, formam conceitos divergentes. Visto que a população masculina é a qual possui agressividade mais presente e fácil de ser identificar do que a população do sexo feminino (CARDONA-GOMES; ALMEIDA, 2010), uma hipótese para que a pesquisa não obtivesse correlações positivas entre as duas teorias pode ser devido ao maior número de mulheres que participaram da pesquisa com relação aos homens.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, conclui-se que um indivíduo que apresenta características do comportamento antissocial não está relacionado com um tipo específico de estilo de amor dentre relacionamentos amorosos. No entanto, houve limitações de público e faixa etária, como o fato de a maior parte dos entrevistados serem do sexo feminino, o que pode ter contribuído para que as hipóteses do projeto forem refutadas. Por fim, como sugestão para futuros projetos com base neste tema, a necessidade de ampliação da pesquisa, abrangendo um maior número de entrevistados, de forma a buscar um publico mais diversificado e, com isso, abrindo possibilidade para uma mudança dos resultados apresentados. Vale ressaltar, também, a importância de desenvolverem mais pesquisas sobre os temas apresentados, visando a melhor aplicabilidade da teoria e a relevância do tema para conhecimentos futuros.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

CASSEPP-BORGES, V. Amor e construtos relacionados: Evidências de validade de instrumentos de medida no Brasil. 2010. Tese (Doutorado em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações) – Universidade de Brasília, 2010. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/8330>. Acesso em: 07 set. 2022.

COOKE, D. J. *et al.* Reconstructing Psychopathy: Clarifying The Significance Of Antisocial And Socially Deviant Behavior In The Diagnosis Of Psychopathic Personality Disorder. **Journal of Personality Disorders**, [S. l.], p. 337-57, 6 ago. 2004. Acesso em: 07 set. 2022.

DODGE, K. A.; COIE, J. D. Social-information-processing factors in reactive and proactive aggression in children 's peer groups. **Journal of Personality and Social Psychology**, [S. l.], p. 1146–1158, 10 set. 1987. Disponível em: <https://doi.org/10.1037/0022-3514.53.6.1146>. Acesso em: 07 set. 2022.

JESUÍNO, A. D. S. A. Construção E Estudos Psicométricos Para Uma Escala De Avaliação De Comportamentos Antissociais. Tese (Doutorado em Psicologia Social) - Universidade de São Francisco, Campinas; 2019. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/psicologiaargumento/article/view/27071>. Acesso em: 07 set. 2022.

LEE, J. A. **A typology of styles of loving**. [S. l.]: Personality and Social Psychology Bulletin, 1977. Acesso em: 07 set. 2022.

MCCRAE, R. R.; COSTA J. R, Paul T. **Personality trait structure as a human universal**. Washington: American psychologist, 1997. Acesso em: 07 set. 2022.

ZUCHETTO, S. R. **Tríade sombria da personalidade e estilos de amor: efeito mediador da empatia**. Dissertação (Mestrado em Avaliação Psicológica) – Universidade São Francisco, Campinas, 2018. Disponível em: <https://1library.org/document/qvj15e0q-t-riade-sombria-da-personalidade-e-estilos-de.html>. Acesso em: 07 set. 2022.